



AValiação Dentária de Equinos Machos de acordo com as Características Morfológicas e a Idade Real

DENTAL EVALUATION OF MALE HORSES ACCORDING TO MORPHOLOGICAL CHARACTERISTICS AND ACTUAL AGE

Luisa Ladeia Ledoi¹

Bruna Cristina Magnani Pinto¹

Bruna Luiza Ferreira Moraes¹

Júlia Alves Moreira¹

Maria Gazzinelli Neves¹

Maria Coeli Gomes Reis Lage²

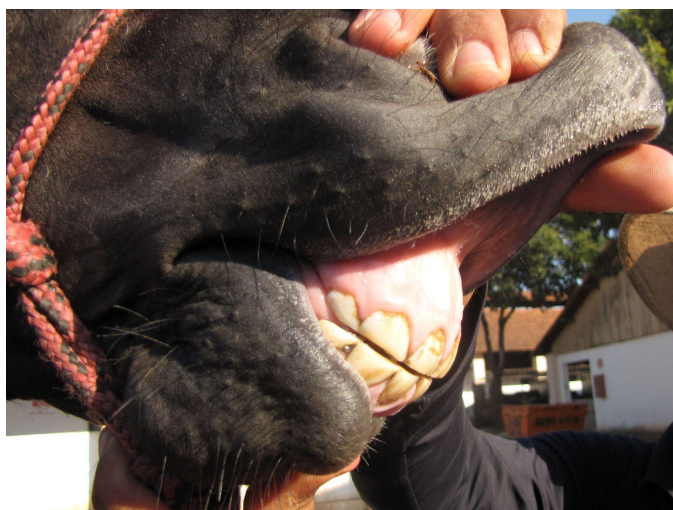
INTRODUÇÃO: Para a avaliação cronológica dos equinos por meio do exame macroscópico dos dentes incisivos, considera-se fatores como o desgaste, erupção e crescimento dos dentes, presença de cauda de andorinha, formato da mesa dentária, sulco de Galvayne, presença ou não de caninos e presença do infundíbulo (MONTEIRO, 2016). O presente trabalho objetiva caracterizar as fases da cronologia dentária de equinos por meio de imagens fotográficas e correlacionar com a idade real, conforme registro dos indivíduos na Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador (ABCCMM). Pretende-se também que, graduando os métodos científicos visando a elaboração de trabalhos acadêmicos.

MATERIAL E MÉTODOS: Empregando registros fotográficos de 68 equinos machos da raça Mangalarga Marchador, participantes da 35ª Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga Marchador de 2016 no Parque de Exposições da Gameleira em Belo Horizonte, obtidos por indivíduo treinado, avaliou-se a idade cronológica dos animais e exame macroscópico dos dentes incisivos inferiores. Os critérios determinados para avaliação das características dentárias foram: quantidade de dentes permanentes, presença de infundíbulo, presença dos caninos, formato da mesa dentária, identificação da cauda de andorinha e sulco de Galvayne. Os ângulos avaliados nas imagens foram a vista lateral e vista oclusal dos incisivos inferiores (figura 1).

Figura 1: Vistas lateral e vista oclusal dos incisivos inferiores de equinos

¹Discente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

²Docente do Curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais



Fonte: Autores, 2016.

A partir das imagens elaborou-se análise dos incisivos inferiores e os animais foram classificados em grupos de acordo com sua idade real para determinação da morfologia dentária (tabela 1).

Tabela 1: Características morfológicas dentárias de incisivos inferiores relacionadas com as idades de cada animal a partir de registros fotográficos.

Características morfológicas da mesa dentária de incisivos inferiores de equinos								
Idades	Quantidade de dentes permanentes	Presença do infundíbulo	Canino	Cauda de andorinha	Sulco de Galvayne	Mesa dentária	N (68)	Porcentagens
2 anos	2	+	-	-	-	Elíptica	5	7,35%
3 anos	4	+	-	-	-	Elíptica	2	2,94%
4 anos	4	+	+	-	-	Oval	9	13,24%
5 anos	6	+	+	-	-	Oval	6	8,82%
6 anos	6	+	+	+	-	Oval	12	17,65%
7 anos	6	+	+	+	-	Oval	17	25,00%
8 anos	6	+	+	+	-	Redonda	2	2,94%
9 anos	6	+	+	+	-	Redonda	5	7,35%
≥ 10 anos	6	-	+	+	+	Triangular	10	14,71%

Legenda
 Presente +
 Ausente -

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No grupo dos equinos com dois anos de idade observou-se a presença dos incisivos médios, cantos temporários e de pinças permanentes. Todos os incisivos avaliados apresentam presença de infundíbulo e mesa dentária disposta de forma elíptica. Equinos aos 2 anos de idade ocorre a erupção das pinças definitivas (SILVA,2013). À medida que o dente se desgasta, o infundíbulo diminui gradualmente em tamanho e profundidade (RICHARDSON,1997). Os animais presentes no grupo de 3 e 4 anos estavam em fase de muda com os incisivos pinças e médios permanentes e os cantos temporários. Aos 4 anos foi possível observar em alguns animais os caninos em erupção e a mesa dentária disposta de forma oval. Os caninos entram em erupção entre quatro e cinco anos de idade, geralmente encontrados em machos no espaço interdental entre os incisivos e dentes da

bochecha (RICHARDSON, 1997). Nos equinos no grupo de 5 anos foi possível observar a presença do dente canino e todos os incisivos permanentes com maior desgaste dentário, infundíbulo de profundidade menor. Nessa idade a dentição permanente está completa e todos os dentes estão desgastados (TAMZALI, 2006). Já no grupo dos animais com 6 e 7 anos, é possível observar o início do aparecimento da estrela dentária. Nesta fase, uma nova característica pode ser observada, a cauda de andorinha, consiste na presença de uma proeminência nos dentes canto, isso ocorre devido ao desgaste natural (SILVA, 2003). Aos 8 anos, a mesa dentária inicia seu crescimento e obtém uma forma cada vez mais redonda, a estrela dentária começa a surgir nas pinças e nos médios (SILVA, 2003). Aos 9 anos, o desgaste assume um estado de nivelamento dentário, onde é possível observar o infundíbulo menos marcado e na estrela dentária começa observar uma porção esbranquiçada, tomando uma maior proporção, iniciando seu crescimento pelos dentes pinças, médios e pode aparecer nos cantos (SILVA, 2003). Equinos com mais de 10 anos, possuem uma característica específica, o sulco de Galvayne que aparece junto ao bordo gengival, não ser evidente mais do que a metade do dente e a superfície oclusal do incisivo central inferior se assemelha a um triângulo (MICHEAL, 1990; SILVA, 2003). Nessa fase, o infundíbulo não se encontra mais presente, a estrela dentária ocupa toda a superfície do dente e a mesa dentária se encontra na sua formação triangular. Equinos de 15 a 20 anos a superfície oclusal do incisivo pinça inferior deve ser de triangular a oval (MICHAEL, 1990). A precisão na determinação da idade dentária diminui acentuadamente junto às características dentárias (MUYLLE, 1996).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A observação das imagens fotográficas dos incisivos inferiores permite avaliar as características de cada animal a partir da idade real, validando-se como um método assertivo. Portanto, por meio de registros fotográficos é possível realizar o exame macroscópico dos dentes incisivos inferiores, sendo viável a visualização das características morfológicas presentes em cada idade, quando realizada por indivíduos capacitados.

Palavras-chave: cronologia dentária, odontologia equina, equinos.

Keywords: dental chronology, equine dentistry, equine.

REFERÊNCIAS

MICHAEL T. Martin et al. A Systematic Approach to Estimating the Age of a Horse. **AAEP PROCEEDING**. v. 45. 1990.

MUYLLE, S et al. Ageing horses by an examination of their incisor teeth: an (im)possible task? **The Veterinary Record**, marc., 1996.

RICHARDSON, Jill. Ageing Horses - An illustrated guide. **In Practice**. pp.486-489, 1997.

SILVA, M. F. et al. Estimativa da idade dos equinos através do exame dentário. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v. 98, n. 547, p. 103-110, 2003.